

jovem comunista, operário têxtil; Tobias Warchavski, estudante; Mario Couto, médico e muitos outros combatentes.

A 1º de maio de 1934, a policia de Pernambuco, no Nordeste, atirou em cheio numa manifestação de rua, matando 6 e ferindo 32 operários e populares.

Também em 1934, a policia do Rio de Janeiro transformou a comemoração do 23 de agosto num verdadeiro massacre, que foi seguido de uma serie de greves operarias de protesto.

Massacres semelhantes repetiram-se em Belo Horizonte por ocasião de uma greve e, no Rio de Janeiro, na Praça da Harmonia. Ai, a policia ocupou todas as saídas, encurralou a multidão, cerca de 2000 pessoas, e começou a fuzilar, resultando 4 mortos e dezenas de feridos. O estudante anti-fascista Tobias Warchavski, espancado ai por 8 agentes, caiu ao solo banhado em sangue, mas foi arrastado preso à Repartição Central de Policia e, dias depois, seu cadáver apareceu, abandonado na mata nos arredores do Rio de Janeiro. Para esclarecer este e outros casos semelhantes, formou-se uma Comissão Jurídica e Popular de Inquérito que fez uma vasta agitação.

O governo Vargas é um dos governos mais reacionários e sanguinários que já houve no Brasil.

A atividade do Socorro Vermelho

Contra esses crimes do governo Vargas, sustentado pelo imperialismo — o Socorro Vermelho do Brasil, secção do Socorro Vermelho Internacional, desenvolveu uma grande atividade em 1934-1935.

O Socorro Vermelho editou inúmeras folhas volantes e uma serie de jornais como “Nossa bandeira” em São Paulo e, no Rio de Janeiro, até 1934, “O Preso Proletário” e, desde março de 1935, “Solidariedade”.

O Socorro Vermelho organizou ou participou de inúmeros comícios, manifestações de rua, lutas de massas, etc.

Em certos dias como 1º de maio e 7 de novembro, devido à atividade dos membros do Socorro Vermelho e das outras organizações revolucionarias como o Partido Comunista, os bairros operários amanhecem cheios de bandeiras vermelhas.

A 30 de abril de 1934, os marceneiros do Rio de Janeiro, com o apoio do Socorro Vermelho, fizeram greve política para obrigar a policia a soltar um companheiro preso. No dia da greve, houve novas prisões, o sindicato ficou cercado pela policia, mas esta foi obrigada a libertar todos os presos.

A 1º de maio de 1934, o Socorro Vermelho e outras organizações revolucionarias realizaram um comício de massas à Praça Onze, no Rio de Janeiro.